



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 Ano, 25\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00 — Metrópole
 Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
 Ano, 50\$00 e 100\$00 — Brasil
 Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10 %

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 4 DE JULHO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

Consideremos!... OS BOMBEIROS DE BARCELINHOS nos seus 43 anos de existência

Festas das Cruzes

Sabe bem saborear com calma uma fresca bebida, pois gulosa anda a garganta com este tempo quente de Verão. Igualmente à sombra repousante duma frondosa árvore, talvez secular, porque já a conhecemos descrita em velhos alfarrábios, nós recordamos algumas passagens das nossas «maravilhosas» Festas das Cruzes que este ano fizeram parte do Maio Florido. Tudo contribuiu para que fossem realmente quentes e boas, como esta tarde escaldante que unicamente força o ser a procurar fresca e mais frescas. E então Barcelos que tem tantos recônditos paradisiacos e mais alguns que mentes favorecidas e desfavorecidas procuram impingir-nos, como aqueles homenzinhos, bizzarros, cheios de génio, que dão, comprando um pente por dez tostões, mais uma escova, um copo e uma pasta dentrificadora. Com exclusão destes casos típicos de charlatanismo, Barcelos pode orgulhar-se das suas belezas naturais e até nós próprios que as vemos todos os dias, a qualquer momento, exclamamos quantas vezes aquele «oh como é belo este monte da Franqueira», ou até «que deliciosa paisagem, esta que se disfruta da Esplanada!»

O rosário não chegaria para enumerar tudo quanto a Rainha do Cávado pode dar ao visitante ou ao coleccionador de autógrafos; autógrafos autênticos são os diapositivos das nossas belezas, podem dizê-lo todos quantos embebecidos, gastam películas sem fim, tirando de vários ângulos aquilo que nós temos em profusão: beleza.

Belo seria também falar «bem» das Festas das Cruzes deste ano. Não discutimos critérios de selecção dos números apresentados, discordamos apenas da forma como esses números foram estudados e apresentados em público, porque não fica bem fazermos propaganda a rodos de números que afinal... tristeza nos deu e dó nos fez ter daqueles que chamados por títulos estrondosos visitaram a sempre formosa e feitiçeira cidade do Cávado.

Reparemos na série de surpresas que estas festas nos deram. Desde o primeiro ao último dia, uma chuva de números mas... dizem que há sempre um mas, não conseguimos satisfazer-nos com algum e criam que não somos exigentes, somente medianamente exigentes.

Uma única coisa, parece-nos, esteve boa, mas infelizmente do bom que lhe poderíamos atribuir, temos unicamente esta nota dum Jornal Diário: «quem tem casa para dez não convida quarenta». E nós perguntamos: de tanta gente convidada, de tantos bilhetes dados, desculpem, vendidos, que lucros esse arraial deu? (Mas que arraial!). Não podemos responder ainda, as contas devem estar a ser feitas, e, entretanto, quedamo-nos por aqui, alegres e felizes por estarmos protegidos dos raios solares, das bafaradas perigosas daqueles fulgentes raios de Sol.

R. C.

Como oportunamente noticiamos, a Corporação Barcelinense comemorou solenemente os seus quarenta e três anos de existência em pród do bem estar público, com solenidades que fizeram vibrar, pois todas elas tocaram bem de perto o coração daqueles que vivem os Bombeiros como uma das mais sublimes obras humanitárias.

Os bombeiros de Barcelinhos são uma instituição humanitária que vive para salvar vidas e haveres. Para essas missões altruístas, têm necessidade de vencer todas as espécies de contrariedades e nos seus esforços para vencerem têm de encontrar o apoio firme dos barcelenses espalhados por todas as partes do mundo, pois para além dos nossos bombeiros precisarem de ajuda, é certo que onde todos lutam por um ideal, mais depressa se vencem os escolhos. Os Bombeiros de Barcelinhos querem vencer, querem apetrechar-se convenientemente, querem comprar um carro espuma e para isso necessitam do auxílio pronto e generoso de todos nós. Tomemos consciência deste apelo e socorramos aqueles que nas horas de maior aflicção nos socorrem.

Continência à Bandeira

Cerca das 10 horas os Bombeiros de Barcelinhos e todas as Corporações que quiseram associar-se às comemorações formaram em frente do quartel. Estavam presentes as corporações dos Bombeiros de Barcelos, Esposende, Ermeziñde e Fafe que perfilaram enquanto que a «Charanga» executava o sinal de sentido. No topo do edifício Social era hasteada a Bandeira da Corporação além-Cávado e o 1.º Comandante

António Araújo colocava um ramo de flores no monumento do 1.º Comandante fundador, Joaquim Araújo.

Várias individualidades assistiram a este acto, entre eles destacamos a Direcção e Comando dos B. V. de Barcelinhos; Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, Aníbal Araújo, Fernando da Costa Fernandes, Domingos Mascarenhas Sineiro, Frederico Carvalho, do B. V. de Barcelos; Joaquim Macedo Gajo, José Pimenta do Vale; António Torres; Rogério Carvalho, Director de «O Barcelense»; António Moreira; Comandantes dos Bombeiros de Fafe, Ermeziñde e Esposende, etc., etc.

Romagem ao Cemitério

Pelas 10,15 horas realizou-se a romagem ao cemitério de Barcelinhos, para homenagear aqueles que tombaram em serviço da Corporação. Foram colocados vários ramos de flores por diversas individualidades nos seguintes locais: talhão dos B. V. de Barcelinhos, nos jazigos de Joaquim Gaspar Macedo, João Lopes de Carvalho e Jazigo dos B. V. de Barcelinhos.

Missa Solene

Na Igreja Paroquial de Barcelinhos foi celebrada, às 11 horas, a Santa Missa, à qual assistiram dezenas de pessoas de todas as categorias sociais. A homilia do Reverendo Padre Abílio Mariz de Faria dissertou sobre a íntima ligação que deve existir entre as relações humanas e Deus, frisando que os Bombeiros de Barcelinhos sabiam quanto importante era solenizar desta maneira as suas comemorações.

(Continua na página 3)

CARTAS A UM LAVRADOR

XIII

Meu Caro Amigo:

Depois de tão grande suspensão destas cartas, eis-me de novo, a escrever-lhe, retomando o assunto que vinhamos tratando: a Lavoura.

Esta angustiada Lavoura portuguesa, metida numa situação de crise — que se agrava dia a dia porque quase todos os portugueses exploram — no sentido prejurativo — a Lavoura, pretendendo «viver à custa do Lavrador»; e porque o Lavrador, na maior parte dos casos, perdeu a serenidade e pretende viver à custa do Estado, ou seja, à custa de quase todos os portugueses.

Esta situação, círculo vicioso, não tem solução e tende a agravar a crise, de tal modo que as situações críticas se tornam más, as más se tornam piores e as piores se tornam péssimas.

A Lavoura Portuguesa dispõe de faculdades cujo trabalho lhe permite reerguer-se da situação crítica em que se encontra — pelos seus próprios meios.

As suas próprias forças, bem orientadas, bem aplicadas, podem conduzir a Lavoura Portuguesa para uma situação de prosperidade, a que tem jus, libertando-a das dificuldades que se lhe opoem e dos parasitas que a sugam.

Coisas da Nossa Terra

Por SIMPLÍCIO DE SOUSA

Quem se der ao cuidado de relembrar o que era a vida dos oleiros e barristas barcelenses por volta de 1950, e fazer o paralelo dos níveis de vida de então e de hoje, verificará que estes têm agora uma situação senão invejável, pelo menos desafogada.

É que o número de trabalhadores e fabriquetas caseiras, aumentou de tal forma, que só quem de perto conhece o ramo, é que pode avaliar.

Foi, graças à acção altamente social das últimas Comissões de Festas das Cruzes, que tal fenómeno foi possível verificar-se.

No ano de 1952, a Comissão de Festas de então, resolveu e muito bem, que aos visitantes se oferecesse um galo regional.

mico Secretário Nacional de Informação, Sr. António Ferro, o «Galo de Barcelos» começou a correr mundo através da propaganda, feita por aquele Secretariado, no estrangeiro.

E foi assim que o nosso galo começou a ter a procura que hoje se verifica. Para se fazer uma ideia do desenvolvimento que esta peça teve basta dizer que em 1952, dificilmente se conseguiu adquirir 100 exemplares com encomenda antecedente a 60 dias, hoje, podem adquirir-se mil, no espaço de poucas horas, e isto graças, como atrás se disse, à acção feita em profundidade e com um objectivo a atingir, ou seja à propaganda dos barros de Barcelos, feita sempre por aquela ocasião e pela constante propaganda feita pelo Grémio do Comércio, durante o ano.

E assim verifica-se que de pouco mais de duas centenas de operários que haveria por aquela época, hoje, 1964, existem cerca de um milhar de barristas que auferem já um vencimento equiparado ao das grandes zonas de olaria fina, como seja Vista Alegre, Aveiro e Gaia.

E a par do galo, outras peças de cerâmica ornamental, se iniciaram, ou... copiarão...

Nestes últimos dez anos, quantas empresas se não criaram, e quantos edifícios ou fábricas não foram construídas na zona barrista de Barcelos. É aconselhável uma visita às freguesias de Galegos Santa Maria e S. Martinho e Areias S. Vicente, para se poder avaliar o quanto beneficiou economicamente a gente des-

(Continua na página seis)

VINHO VERDE

I

O Vinho Americano

Quem presenciou a dureza com que fomos obrigados a abandonar a produção do vinho americano, vai para três décadas, estranha, justificadamente, o ruinoso... deixa correr, de agora.

Sim, ruinoso então, e agora? Porque aconteceu isso, com sacrifício e desgosto dos produtores, muitos dos quais, carecidos doutro vinho, tiveram de passar a beber água?

Questão de homens! Rodaram os anos e... voltamos à primeira forma. O vinho americano ressurgiu, gloriosamente, para a vida e para a luta.

Praticamente, nenhum dispêndio de cultura, produção maciça, facilidade de tráfego, mercado garantido são factores decisivos de estímulo e confiança para o rápido aumento de produção. Por vezes, até a Natureza capricha em rir-se de nós. Sobre a crise vinícola de dois anos seguidos, em que os armazenistas puderam enceleirar proventos para sete anos de vacas magras, apresenta-se-nos um terceiro, em que o americano terá

(Continua na página seis)



BARCELOS — Um fabricante de bonecos

Depois de algumas voltas, veio a saber-se que quem fabricava os galispos era o velho João Faria, do Lugar de Santo Amaro, Galegos Santa Maria. Fez-se então encomenda de 100 galos, isto cerca de dois meses antes das festas, e nas vésperas, quando se foram buscar, o velho homem muito pesaroso, dissera que só tivera tempo de fazer 78... Os que faltavam para fazer a conta dos 100, foram adquiridos nos únicos armazéns que então havia e, todos juntos, também não tinham os 22 que faltavam.

Mercê dos cartazes anunciadores das festas, que tinham por motivo o galo de Barcelos, começaram estes, a partir de então, a ter mais procura, e assim, graças à desmedida dedicação do dinâ-

Não é o Lavrador que lança as mãos à cabeça, e desnorreado lamenta a sua situação, que pode salvar-se. Lamentações não são soluções.

É sim, aquele que enfrenta a crise e estuda o meio de a vencer.

Crises, sempre as houve — e sempre as haverá. Mas... como diz, metafóricamente o nosso povo: o Diabo passa e a Terra fica.

Neste rifão está um conceito de sobrevivência da Lavoura, a filha dilecta da Terra Amiga. Mas, há que ser homem.

Contribuir para que se vença a crise, que o Lavrador tome consciência da sua personalidade económica e social e da sua tradição honrosa, é o sentido e a finalidade destas cartas.

Por hoje, termino, para continuar em breve.

Receba um abraço do seu amigo certo,

Falcão Machado

Amanhã é Domingo

Socção dirigido por P. ARTUR

Pensamento: «A força das esquerdas não é outra coisa senão a fraqueza cobarde das direitas».

Dia 5 de Julho — 7.º Domingo d. do Pentecostes. Missa própria com Glória, Credo e Prefácio da S.S. Trindade. Paramentos de cor verde.

EVANGELHO

(S. Mateus, cap. 7, vers. 15-21)

«Naquele tempo, Jesus disse aos Discípulos: — Acautelai-vos dos falsos profetas! Eles vêm para vós com aparência de cordeiros; mas, na realidade, são lobos devoradores. Será pelos seus frutos que os haveis de conhecer.

Porventura poderão colher-se uvas dos espinheiros, ou figos dos cardos? Se a árvore é boa, os frutos são bons. Se a árvore é má, os frutos são maus.

Uma árvore boa não pode dar maus frutos; e uma árvore má não pode dar bons frutos. Toda a árvore que não dá bons frutos é cortada e lançada ao fogo. Portanto, será pelos seus frutos que os conhecereis.

Nem todo o que Me diz: «Senhor, Senhor», entrará no Reino dos Céus, mas só aquele que fizer a vontade de meu Pai que está no Céu».

REFLEXÃO

Deus, que desde o princípio do mundo separou a luz das trevas, o dia da noite, a água da terra, só no fim do mundo separará os bons dos maus, os verdadeiros dos falsos profetas. Até lá, teremos de viver numa promiscuidade insidiosa entre todos aqueles que, satânicamente, nos atraem para a perdição.

«Guardai-vos dos falsos profetas — recomendou Jesus — os quais se apresentam com lã de cordeiros, com balidos de ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores».

«Senhor, como haveremos de proceder nós, pobres ingénuos, para os reconhecermos?» — pareciam perguntar os discípulos e os demais que se encontravam ali, junto a Cristo, no cimo da montanha. E o Mestre divino dá-lhes a norma prática, eficaz e infalível, que igualmente haveria de servir para todos até à consumação dos séculos: — «Conhecê-los-eis pelos seus frutos»; como se dissesse: basta considerardes a sua conduta, as suas obras, visto que a causa será julgada pelos efeitos.

Efectivamente, se a relação entre as árvores boas e os frutos, é uma lei natural que não falha, a relação entre as pessoas e a qualidade de suas obras, é uma lei moral que igualmente não falha.

O pensar é o princípio do agir como o agir é o princípio do conhecer. Não nos havemos, pois, de deixar aliciar por aqueles que, com lindas e meigas palavras, escondem intenções e ideias perversas que

fatalmente germinarão em acções comprometedoras que os hão-de identificar.

Sigamos a advertência de Jesus que nos põe de sobreaviso contra os falsos profetas, mas evitemos também que os falsos profetas sejam nós mesmos.

As bases de renovação para um mundo melhor estão em mim mesmo. Antes de esperarmos que o mundo seja mais cristão, mais justo, mais coerente, mais de Cristo, temos de ser nós mais cristãos, mais justos, mais coerentes, mais de Cristo; temos de operar em nós próprios uma revolução integral do modo de pensar: uma completa transformação dos sentimentos, das intenções e das opiniões; uma reforma total de objectivos, ambições e aspirações. Em suma, é necessário uma mudança integral do coração, da mente e da vontade.

Trazer Deus nos lábios e não O ter no coração, é atraçoa-IO.

Iludir-se-ia quem julgasse que, acendendo velas a todos os santos, florindo todos os altares, enchendo de votos todos os santuários e percorrendo o caminho de todas as peregrinações, cumpria inteiramente o que basta para ser cristão. Esses são os sequazes, os «mordomos» natos da religião do «Senhor, Senhor» — confraria muito numerosa sem dúvida, mas cujos membros «não entrarão no Reino dos Céus» porque nunca procuraram conhecer, para a cumprir, «a vontade do Pai que está no Céu».

Uma Feira Industrial Flutuante em Lisboa

Depois de ter visitado 11 países, chega ao porto de Lisboa nos primeiros dias de Agosto o paquete japonês Sakura-Marui, de cerca de 13 mil toneladas, especialmente construído para feira-flutuante, dispondo de centenas de stands. Nesta Feira-Flutuante figura uma exposição de alguns dos produtos da gigantesca organização industrial Toshiba, que nas suas 25 fábricas manufactura 8.000 artigos diversos. A Toshiba tem ao seu serviço 120.000 operários, 74 companhias subsidiárias, e no seu laboratório, de 300 salas, trabalham 1.100 cientistas e técnicos.

Estarão patentes ao público português os produtos criados por esta organização, e também pela Mitsui, outra importante organização fabril japonesa.

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
BARCELOS

Juris dos Exames de 2.º grau

BARCELOS NA SEDE

1.º Júri Masculino — José Pio Rodrigues, D. Hermelinda Helena Fontes Pereira e D. Rosa Campos da Fonseca.

2.º Júri Masculino — Manuel Pinheiro da Silva, D. Maria da Glória Pereira do Amaral Ferreira e D. Maria Teresa da Silva Azevedo Costa.

3.º Júri (Masculino) — Joaquim da Costa Pereira, José Gonçalves Pereira e Manuel Augusto Pereira Moreira.

1.º Júri (Feminino) — D. Teresa de Jesus Amorim de Araújo, D. Isolima Fernandes Igreja e D. Maria Julieta da Silva Carvalho Beza Moreira.

2.º Júri (Feminino) — D. Adelaide Matos da Cruz, D. Maria Cecilia Viana da Costa Lima e D. Maria Antonieta Barroso Coutinho.

3.º Júri (Feminino) — D. Maria Teresa de Jesus de Sousa Pinto, D. Maria Francisca Miranda Aviz Pereira de Brito e D. Maria Luísa Paula Gonçalves de Carvalho.

1.º Júri-Misto — D. Zulmira da Silva Ribeiro Soares, D. Maria Júlia Landolt de Sousa Vaz e D. Maria Alice Ribeiro Barbosa de Sousa.

2.º Júri-Misto — D. Maria Fernanda Antunes Martins, D. Maria Isolate Matos Fontainhas, D. Ana Lavinia de Oliveira Reis.

3.º Júri-Misto — D. Maria Avelina de Faria Duarte, D. Maria Beatriz de Sousa Pinto Martins e D. Maria Angélica Resende.

4.º Júri-Misto — D. Maria da Conceição de Sousa Pinto Martins, D. Maria Avelina Fontainhas da Graça Faria Cunha e D. Maria Fernanda da Silva Teixeira.

Maria Manuela Guimarães Girão Coutinho, D. Fernanda Gomes Barbosa, D. Maria do Rosário Marques Pires e D. Maria da Lurdes Costa Gonçalves.

EM BARCELINHOS

1.º Júri-Misto — Asdrubal José Pinto, D. Alda Medros Lobarinhas e D. Palmira Amarim Casa Nova.

2.º Júri-Misto — Manuel Martins da Costa, D. Georgete Antónia Cerqueira Cardoso, D. Maria Elvira Alves Pereira e D. Maria de Fátima da Natividade Miranda Veiga.

NO BAIRRO

1.º Júri-Misto — D. Maria Ondina de Azevedo Nunes Pereira, D. Maria Hortense Pinheiro dos Santos Figueiredo e D. Virgínia Guerra da Silva Guedes Negrão.

2.º Júri-Misto — Serafim Miranda Figueiredo, D. Maria do Sameiro Martins da Silva Correia, D. Maria Celeste Maia Matos de Almeida e D. Maria Emília Fernandes Figueiredo.

NA CASA DOS RAPAZES

1.º Júri-Misto — António José Ribeiro, D. Maria Lucília de Figueiredo Torres, D. Maria dos Prazeres Fernandes Alçada e D. Arminda Perpétua da Cunha Guimarães.

EM ABORIM

1.º Júri-Misto — José Capitão Cepa, D. Maria Alice dos Santos Monteiro Silva Castro, D. Maria Julieta da Silva Moreira de Lima.

2.º Júri-Misto — Fernando Baptista Marques, D. Maria Alice Pereira de Miranda, D. Maria Elisa da Silva Perestrelo Ferros e D. Maria Isabel Meira Torres Veiga.

EM GALEGOS S. MARTINHO

1.º Júri-Misto — Jorge António Gonçalves, D. Maria Ineida Azevedo e D. Maria de Lurdes Carmona Gonçalves Vaz.

2.º Júri-Misto — João Dionísio Alves de Araújo, D. Rosa do Carmo Simões, D. Lucília Arlete dos Anjos Pereira Amaral e D. Maria Helena dos Santos Monteiro.

EM MACIEIRA

1.º Júri-Misto — José Lopes de Oliveira, D. Maria do Rosário Leite Reis Almeida e D. Dulcinea Augusto Martins Carneiro.

2.º Júri-Misto — D. Zulmira da Silva Leitão, D. Maria Helena Beirão Vieira, D. Zulmira Odete Igreja Campos e D. Maria Angelina Ribeiro Fernandes.

EM VIATODOS

1.º Júri-Misto — Adérito de Andrade Cardoso Teixeira, Armando Cerveira de Sousa Carvalho e D. Maria José Correia de Carvalho.

2.º Júri-Misto — D. Honorina Moreira Pinto e Torres, D. Maria das Neves Madureira Lopes, D. Valentina Dulce Rebelo de Almeida e D. Maria Sofia Teixeira Mendes Ferreira.

EM VILA FRESCAINHA, S. MARTINHO

1.º Júri-Misto — Agostinho Nunes Gonçalves, D. Maria da Glória Miranda Pias, D. Maria Ondina Gonçalves Teles.

2.º Júri-Misto — D. Ema Lucília de Andrade Faria Lamela, D. Vitória da Conceição Esteves, D. Maria Isabel Oliveira da Cunha e D. Júlia Augusta Maia Matos de Almeida.

EM VILA SECA

1.º Júri-Misto — Zeferino da Silva Cardoso, D. Maria Olívia Vilaça e D. Maria Zulmira Dias Galante de Figueiredo.

2.º Júri-Misto — D. Heliódora Emília Laforga, D. Maria Albina Ribeiro da Costa Pontes, D. Maria Teresa Campos de Oliveira e D. Clara de Faria Pimenta de Castro.

SAPATARIA CUNHA

Um Estabelecimento Moderno
Uma Firma Antiga

Dara um homem elegante + Uma forma perfeita

Dara uma Senhora distinta + Um sapato elegante

Dara a Petizada + a suavidade no andar

a durabilidade garantida do artigo

SAPATARIA CUNHA

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 82256

BARCELOS

FILIAL EM ESPOSENDE

RUA 1.º DE DEZEMBRO

O Mosteiro de Banho, da Fundação à Ruína

Por Silvestre Matos da Costa

2. Piores de Banho

São muito escassas as informações sobre os priores que foram do mosteiro de Banho. E o nome de um ou outro que se possa ainda descobrir em velhos documentos, é sempre difícil de ilustrar com as qualidades e virtudes que ornaram a sua vida.

Indicam-se a seguir os nomes de que há conhecimento.

D. LÚCIO — Dele apenas se conhece que esteve presente à assinatura da carta do foral concedido por D. Afonso Henriques à então vila de Barcelos.

D. SALOMÃO — Sabe-se que faleceu no ano de 1170, já com idade muito avançada e depois de um longo tempo no priorado.

D. GODINHO — Filho único de uma importante família de Barcelos, das relações de amizade do arcebispo de Braga, D. João Peculiar. Novo ainda, ingressou no convento de Banho, tendo-o D. Salomão instruído cuidadosamente nos segredos da ciência e da virtude. Por sua ardente vontade tomou o hábito de cônego regrante e mais tarde o arcebispo de Braga conferiu-lhe as sagradas ordens.

Diz-nos a Crónica que D. Godinho era muito rigoroso no cumprimento dos seus deveres, tendo a oração e a leitura como as suas dominantes preocupações. Detestava a ociosidade, alegando que «a um religioso ocupado tenta um só demónio, mas um ocioso é tentado por muitos».

Em 1170, por morte de D. Salomão, é D. Godinho escolhido para o cargo de prior, o que só aceitou a instâncias do arcebispo de Braga, avisando-o de que «cedo havia Deus de colocá-lo em outra dignidade maior, e que, por isso, não resistisse». Cinco anos depois, precisamente em

6 de Dezembro de 1175, por morte de D. João Peculiar é D. Godinho nomeado arcebispo de Braga, para onde seguiu no dia 21 do mesmo mês.

Em Janeiro seguinte partiu para Roma, recebendo a sagração episcopal e o pálio das mãos de Alexandre III, seguindo depois, com autorização deste Pontífice, para uma visita aos Lugares Santos.

Regressou a Braga em princípios de Maio de 1177, e ali faleceu em 30 de Junho de 1188. Foi beatificado pela Igreja.

Anota um escrito (1) que D. Godinho foi o primeiro arcebispo de Braga a quem a Santa Sé concedeu o privilégio de trazer a cruz alçada, citando a Bula de Alexandre III, «*Pensata Devotione*», datada de 29 de Novembro de 1180, onde se lê que «*tibi et successoribus tuis (...) ut per provinciam Bracharensem totam vobis cruce[m] faciatis de nostra concessione deferris*».

D. PAIO VIEGAS — Nada de positivo se conhece também quanto a este prior, encontrando-se no entanto, o seu nome entre os jurados que serviram de testemunhas nas inquirições do rei D. Afonso II, na parte que respeita ao Mosteiro (2).

D. JORGE DA COSTA, CARDEAL DE ALPEDRINHA — O nome deste notável sacerdote, nascido em 1406 e falecido na cidade de Roma com a avançada idade de 102 anos, aparece também ligado à história do mosteiro de Banho, não como conventual, como se encontra nos apontamentos do padre Lucas da Fonseca e em muitas obras escritas, (inclusive a Memória do padre Bernardino e as que nela se inspiraram), mas sim na qualidade de prior titular, dignidade que lhe fora concedida por D. Afonso V, cumulativamente com muitas outras, de que se conhecem, por exemplo, as de arcebispo de Braga e Lisboa; bispo de Évora, Porto, Faro e Ceuta; abade de 7 mosteiros da ordem de S. Bento, de 6 de S. Bernardo e 10 priorados de cônegos regulares, entre os quais estará o de Banho (3).

A figura do cardeal, que nasceu em Alpedrinha, distrito de Castelo Branco, aparece-nos muito ligada à vida política do tempo de D. Afonso V e D. João II, sendo ainda convidado para ministro do rei D. Manuel, o que recusou. Quando em Roma, teve grande influência nas eleições dos Papas Inocência VIII, Alexandre VI e Júlio II. O Tratado de Tordesilhas, conhecido na História dos nossos Descobrimientos, deve-se igualmente à sua influência junto de Alexandre VI, que sobre a matéria publicou a bula «*Inter Coetera*», parece que redigida pelo Cardeal.

Embora tenha a intenção de voltar ao assunto em outra oportunidade, repito que o Cardeal de Alpedrinha não foi conventual de Banho. São por isso descabidas as referências que a este respeito se encontram nas mais diversas obras, entre as quais se citam, como exemplo, o Portugal Dicionário, a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, a Memória do padre Bernardino e outros trabalhos que nela se informaram. Está neste caso o livro Barcelos Aquém e Além Cávado, de Teotónio da Fonseca, e o Depoimento, do Arc. Rios Novais, além de outros.

(Continua)

(1) Dr. Alfredo Pimenta, no II vol., pág. 12, da obra «Subsídios para a História Regional da Beira Baixa». Ali se diz também que D. Godinho, antes de Braga, fora bispo de Viseu, mas os elementos que acima se indicam não permitem conciliar este facto.

(2) Inquisitiones, pág. 29.

(3) Hist. da Ig. em Portugal, de Fortunato de Almeida. Há muita bibliografia sobre o Cardeal. O livro «Alpetrinenses Ilustres», de António J. Salvado Mota oferece sobre ele um estudo sério, não contendo qualquer referência ao caso de Banho, que era, segundo uma informação do próprio, desconhecido pelo mesmo autor.

Bombeiros de Barcelinhos

(Continuação da página 1)

Cumprimentos às Autoridades

No Salão nobre da Edilidade Barcelense os B. V. de Barcelinhos foram recebidos pelo Sr. Dr. Luis Figueiredo, Presidente do Município Barcelense, e por alguns vereadores. Findos os cumprimentos, o Senhor Dr. José António Machado agradeceu ao Senhor Presidente todo o amparo que a Câmara tem dado aos Bombeiros, Seguidamente o Senhor Dr. Luis Figueiredo usou da palavra para enaltecer a gratidão dos Bombeiros de Barcelinhos e exultar os seus actos.

Monumento ao Bombeiro e Cemitério Municipal

Do edificio dos Paços do Concelho os Bombeiros e convidados dirigiram-se para o monumento ao Bombeiro onde o Comandante Quintas dos V. de Barcelos depositou um ramo de flores, que lhe foi entregue pelo 1.º Comandante de Barcelinhos.

No cemitério Municipal foram colocados vários ramos de flores nas campas do saudoso Joaquim de Araújo e na de alguns amigos dos Bombeiros que repousam no «Campo Sagrado».

Imposição de Medalhas

No edificio Social dos B. de Barcelinhos efectuou-se às 13 horas a imposição de medalhas aos Bombeiros que se distinguiram durante o ano, que completaram períodos de serviços ou que pelos seus esforços mereceram louvores. Assim foram homenageados:

Fernando Alves, 20 anos de serviço; Carlos Alberto Marinho, medalha com Palma, António José Costa, Louvor; Manuel Fernandes Faria Salgado, medalha 3 estrelas; António Barros Garrido, medalha 3 estrelas; Manuel Vieira de Faria, com fita 2 estrelas; Luis Domingos de Miranda e Joaquim Ferreira Pinheiro, fita e 1 estrela; e Joaquim Durães Vicência, fita.

Agradeceu às pessoas presentes, o Sr. Dr. José António Beza Ferraz.

NOVOS ASSINANTES

Mais novos assinantes! É sem dúvida consolador registar novos Amigos deste Jornal e o que esperamos é ter sempre mais um amigo a acrescentar há já grande Família de «O Barcelense».

Fernando Alves Gomes, de Arcozele; Benjamin Alves Gomes, da América; Agostinho Coelho Gonçalves, de Galegos Santa Maria; Joaquim Coelho Maciel, de Galegos Santa Maria; João Evangelista, desta cidade; Dr. Augusto Soares da Silva, de Braga; Carlos Ferreira da Silva Coelho, de Minhotães; Severino Joaquim Martins, de Braga; Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, Secção de Barcelos.

Um muito obrigado a todos.

Fuja da Cidade

Escolha um lugar repousante

FREQUENTE O BAR

JOSÉ SANTAS

Lugar do Gião
ARCOZELO

Saborosos Vinhos — Apresciados Petiscos

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «**Barcélia**»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

I Feira Nacional de Agricultura

XI FEIRA DO RIBATEJO

Inaugurou-se no pasado domingo, dia 17 de Junho, este importante certame, tendo-se dignado presidir ao acto da inauguração, Sua Excelência o Senhor Presidente da República, que se fez acompanhar do Senhor Ministro da Economia, do Interior, Sub-secretário da Agricultura e doutras altas individualidades.

Num dos sítios mais centrais da Feira, precisamente de frente do Pavilhão do S.N.I. tem Barcelos o seu magnífico Pavilhão onde se encontra uma representação em forma de todo o Artesanato do Concelho.

Desde os barros de todas as qualidades até às mais simples carroças, passando pelos jugos, candieiras e outras peças de folha, rendas de crivo, gamelas, cestos, chapéus de palha, tamancos, tapetes, etc., tudo ali se encontra, seleccionado pela Comissão Municipal de Turismo e a atestar das enormes possibilidades de Barcelos dentro do Artesanato Português.

Foi o Pavilhão de 80 metros quadrados, posto à disposição do Turismo de Barcelos pelo Fundo do Fomento de Exportação, a entidade que sem sombras de dúvida melhor tem sabido compreender os problemas artesanais e mais tem contribuído para os tentar solucionar.

Para a montagem da exposição e para receber o Senhor Presidente da República e as altas individualidades que o acompanhavam, deslocou-se a Santarém, o Presidente da Comissão Municipal de Barcelos.

Em doze grandes vitrinas envidraçadas, profusamente iluminadas, estão dispostas as peças escolhidas.

Um modelador dos mais categorizados e um oleiro trabalhando na sua roda, dão vida autêntica à exposição na qual se vendem os objectos e artigos expostos.

Três raparigas do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, com a sua gentil presença e o colorido dos seus apreciados trajos associaram-se da melhor forma ao acolhimento prestado ao Supremo Magistrado da Nação no momento da sua visita.

A Feira do Ribatejo elevada este ano à categoria de I Feira Nacional da Agricultura encerra no dia 21 de Julho.

concorrência, é pecio apresentar bons produtos e *Hollywood*, desde o seu início, tem procurado aguçar o paladar da América e do mundo, impondo o seu gosto ao público de todos os continentes. Grandes realizadores, grandes actores, grandes técnicos, tudo isso dá corpo ao mito de *Hollywood*, transformando o arrabalde de *Los Angeles*, numa fábrica de material humano de primeira ordem.

Ali, tudo corre, tudo se agita intensamente sob a aparência do bem-estar. O filme *A Deusa*, dá-nos bem a medida dessa pressa de viver característica de *Hollywood*. Mas de uma pressa de viver dominada pela necessidade comercial e publicitária de um certo tipo de vida. As primeiras décadas de *Hollywood*, foram também as suas décadas mais desregradas, mais livres, mais naturais.

Havia em toda a produção um tudo nada de pioneirismo sublinhado pelo espírito de emulação económico ainda pouco requintado. Nesse tempo os filmes não eram o que são hoje, havia mais individualismo, mais triunfos pessoais, mais calor no trabalho.

As convenções do cinema que estavam a nascer haviam de tomar conta de tudo, mas viver contra a convenção foi o lema dos primeiros *hollywoodenses*. Vamos conhecer mais de perto essas figuras e o mundo em que viveram, certos de que a época do cinema mudo foi das mais admiráveis, na história do cinema americano, dominada por gigantes como *Mack Sennett*, *David Griffith*, *Charles Chaplin*, *Thomas Ince* e *Eric von Stroheim* e por vedetas como *Mary Pickford*, *Douglas Fairbanks*, *Pearl White*, *William Duncan*, *Rudolfo Valentino*, *Wallace Reid*, *Greta Garbo*, *Poa Negri*, *Clara Bow* e *António Moreno*. A câmara silenciosa desses tempos sabia guardar essa magia do cinema que hoje se vai perdendo. Os primeiros filmes de *Hollywood*, são criações cheias de vida e de força, peçados do poder de sugestão que se habituaram a conseguir...

ARRENDAR-SE

Arrenda-se a Quinta da Devesa, na freguesia da Silva. Mostra o Sr. António da Costa Brito, residente na mesma freguesia.

QUANDO ELA PASSA...

— Ela ali vai... (digo p'ra mim, baixinho).
Sob seu passo leve, cadenciado,
Ouço gemidos fundos dum magoado,
(Como se eu fosse pedra do caminho).

Ah! Mas não sou! Sou eu, eu, bem sózinho,
Entregue a um pensamento de exaltado,
Que oiço a voz do silêncio, (esse fechado),
Que no meu peito embalo com carinho!

Quando ela passa como nuvem calma,
Ouve-se em mim o Homem, com ternura:
— Linda mulher, teu corpo não é teu...

Mas logo a voz de Deus grita em minha alma
— Seu corpo etéreo, de beleza pura,
É na Terra um dedo a apontar o Céu!

Silvio Dinis

Angola, Terra de Portugal

por A. Sena Ferreira

Hostilizados por estrangeiros que nos invejam, vimo-nos obrigados a defender a nossa soberania pelas armas em Angola. Ao fazê-lo, satisfazemos um dever patriótico, somos um povo que se levanta para defender o que é seu, o que os nossos maiores nos legaram e havemos de entregar intacto aos vindouros. E por isso os nossos soldados partem, a fim de assegurar a soberania de Portugal naquele território, com a convicção de quem cumpre um dever, de quem vive naturalmente a vida.

Nem sempre estaremos de acordo em questões de pormenor, como quaisquer cidadãos de qualquer país do Mundo; mas a voz da Pátria está acima de todas as dissensões, e, aqui, estamos todos de acordo: Angola é terra portuguesa e, como tal, cumpre-nos defendê-la de quem quer que seja. Nem uma voz de português de lei alguma vez discordou da posição tomada pelo Governo; antes, pelo contrário, muitas foram as vozes que publicamente traduziram o sentimento de todos os portugueses manifestando ao Governo o seu apoio neste transe.

A cobiça de uns, a inveja e animosidade de outros poderão querer demover-nos do nosso propósito de defendermos o que é nosso, mas nós, unidos, e ao encontro de todos os naturais de Angola, brancos, negros e mestiços, sabemos qual é o nosso caminho, saberemos cumprir com os sagrados ditames da nossa consciência patriótica, saberemos dizer não aos que nos adverteem e ameaçam.

Da sua visita a Angola, disse o Senhor Presidente da República, Almirante Américo Tomás, na sua mensagem de Ano Novo:

«Foram vinte e dois dias inesquecíveis, que consolaram a alma de português que sou. O intenso e vibrante patriotismo que de todas as manifestações irradiava foi o aspecto mais impressionante das caminhadas através do vasto território angolano. O contacto com as populações, directo e franco, terá contribuído para a explosão de entusiasmo que em todas as terras visitadas se verificou, mas o portuguêsismo do povo de Angola, posso afirmá-lo, é que foi, na verdade, a faísca que ateou o imenso incêndio. Pretos e brancos e mestiços, em perfeita comunhão de sentimentos e sem sombras de discriminação, deram um exemplo de como pode viver, na melhor harmonia, uma sociedade

multirracial. E o Chefe do Estado, misturando-se com as multidões, mostrou bem quanto de falso tinham as afirmações insistentemente propagandeadas pelos nossos inimigos, relativamente à situação em Angola».

Dos nossos soldados, afirmou o Sr. Almirante Américo Tomás: «Bem grato me foi verificar que o soldado Português continua sendo o bom soldado que sempre primou em ser».

O Cardeal D. José da Costa Nunes, que se deslocou há pouco a Lisboa, para em representação da Sagrada Congregação dos Religiosos, presidir às cerimónias de encerramento do II Congresso Nacional de Religiosos, afirmou por sua vez:

«Estamos hoje vivendo uma hora grave, uma hora de sacrifícios, uma hora de incompreensão por parte de outros povos, mas quando nos lembramos de que já vivemos horas parecidas, senão mais graves, serenamos. Ninguém fraqueja quando combate com os olhos voltados para o Alto. Nunca morrem as pátrias que se sabem defender. Nós temos defendido a nossa, ora de joelhos, ora de espada em punho, como Nuno Álvares Pereira, em Aljubarrota. E nunca nos faltou coragem, nem o auxílio da Providência. Podemos, pois, olhar serenamente para o futuro, certos de que venceremos todas as crises».

Unidos, venceremos todas as crises. E que estamos unidos o demonstram as palavras do Supremo Magistrado da Nação, o demonstram todos os portugueses, a cada hora. Disso poderão estar certos os nossos inimigos, como certos estamos nós da nossa firme decisão de defender a soberania portuguesa onde quer que ela se sinta ameaçada. Angola e as restantes províncias ultramarinas são terra de Portugal.

MISSA DE ANIVERSÁRIO

Ocorre no dia 12 p. f. o 5.º Aniversário do falecimento do nunca assás chorado Professor Armindo da Silva Machado.

Para assinalar tão infausta data, será celebrada uma Missa no Templo Bom Jesus da Cruz, às 10 horas, pelo eterno repouso da sua alma.

No dia 11 será celebrada a habitual Missa de mês, na Capela de S. José, às 9,30 horas.

Que descanse em paz a alma desse justo que passou fazendo bem e a todos encantou pela sua bondade.

VENDE-SE

Carrinha de carga em estado de nova, com capacidade até 1.500 Kg. Quem pretender, dirigir-se à Gargem Castro — Barcelos.

Especialidades dos Estabelecimentos **Arantes**

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

Morgado do Espírito Santo ou do Covelo

EM S. JOÃO DE VILA BOA

Notas de História, Genealogia e Heráldica

Continuação do n.º 2771)

por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

Dos filhos mais ilustres desta família de Gouveias Ferrazes, que foram tronco de algumas das mais nobilíssimas linhagens portuguesas, poderia aqui mencionar uma infinidade de fidalgos que, nas artes, nas letras, nas ciências, em religião e nas armas, muito engrandeceram e deram lustre e nobreza a tão preclara gerarquia de sangue ilustre. Inclusive recordar todas as façanhas pelos seus filhos cometidas na defesa do Reino, mas seria um nunca acabar, tantas elas foram. Preferimos no entanto, ao acaso, citar dois dos seus mais notáveis homens de armas, que foram:

FRANCISCO DE GOUVEIA FERRAZ, Morgado do Covelo, que serviu nas Guerras da Aclamação de D. João IV, com soldados, criados e cavalos, achando-se com esforçado empenho na Tomada do Castelo de Viana, na qualidade de Capitão das Gentes de Armas de Barcelos, em cuja acção foi figura preponderante. Também na defesa da fronteira portuguesa do Alto-Minho, vendo que do lado de Espanha os Galegos insultavam o nosso Rei, corajosamente se lançou a nado ao Rio Minho, com a espada atravessada entre os dentes, e seguido por alguns dos seus mais dedicados soldados barcelenses, atingiu a margem espanhola penetrando nas trincheiras inimigas. E destroçando os arrogantes e fanfarronantes castelhanos, tanto os atemorizou com o seu nobre gesto de coragem e audácia, que estes a pesar de serem em maior número, e de se encontrarem na sua própria pátria, deram às de Vila Diogo. E assim um barcelense, dos nobres apelidos de Gouveias e Ferrazes, pôs em debandada centenas de espanhóis, que fugiram espavoridos perante a intrepidez de tão esforçado fidalgo. Eram assim os barcelenses de outras eras.

Achou-se ainda na Tomada de Salvaterra, entrando ainda mais vezes na Galiza para fazer respeitar a nossa independência. Em reconhecimento dos seus altos serviços prestados à Pátria, D. Gastão Coutinho, General das Armas da Província do Minho, o fez Capitão de Infantaria, e o primeiro que teve a patente de Mestre de Campo.

FRANCISCO PINHEIRO DE GOUVEIA FERRAZ, esforçado Capitão que comandou uma das Companhias das Gentes de Barcelos, no movimento que em Caminha e Valença do Minho consolidou o triunfo da Revolução de 1640, em que Portugal muito desassombadamente sacudiu o domínio espanhol, que nos tiranizou durante 60 anos.

Trata-se de um esforçado guerreiro barcelense de quem pouca publicidade se tem feito, (a história da nossa terra anda perdida por vários alfarrábios antigos, sem que ninguém se decida a reunir todos esses valiosos elementos dispersos por várias obras), de suas proezas militares, para ser bem conhecido, o qual deu conta do seu posto com muita satisfação,

assim tanto na entrada como na proeza que fez aos capitães castelhanos, que foram em número de presa que fez aos capitães castelhanos, que foram em número de seis, bem como num Sargento-Mór, num Alferes, e em muitos cavaleiros, ficando ainda no campo do combate muitos mortos e alguns despojos.

E, citando apenas estes dois esforçados militares, neles se representa um punhado dessa pleiade contínua e ininterrupta de homens notáveis que os Gouveias Ferrazes deram a Portugal e a Barcelos.

DIOGO RODRIGUES PORTELA DE GOUVEIA, pai do instituidor deste vínculo, Francisco de Gouveia, era filho de João da Costa de Gouveia, Fidalgo principal e Cavaleiro valeroso de quem El-Rei lançou mão para a defesa do Reino, e de D. Isabel Maria Portela, e irmão de D. Maria da Costa de Gouveia.

CATARINA DIAS DE GOUVEIA, mãe do dito instituidor do Morgadio do Covelo, era filha de Martim Vaz de Gouveia, e de D. Joana de Sottomayor.

Faleceu o referido Diogo Gouveia, em Barcelos no ano de 1535, deixando a sua mulher os terços e a Capela Velha, instituída por Pedro Annes, Abade de Vairão. Além do dito Francisco de Gouveia Sampayo, tiveram mais: Felicitas Dias de Gouveia, e Ayres de Gouveia Sampayo.

(Continua)

Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras)

Realizou-se o sorteio da anunciada rifa da Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras), saindo a bicicleta ao número 724.

MÁQUINAS DE COSTURA

Máquinas de costura, SINGER, em bom estado bobine central, secretárias, vende:

Torres — Rua de Trás 1
BARCELOS

FIXE BEM ESTA MARCA

MIFA
?

FRIGORÍFICOS

— NÃO COMPRE SEM CONSULTAR —

ARMINDO SILVA

Av. Dr. Oliveira Salazar (Junto ao Senhor da Cruz)
Telef. 82708 — BARCELOS

— UMA CASA PARA O BEM SERVIR —

Motores a petróleo italianos

LOMBARDINI

de 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

BOLETIM SEMANAL

Farmácias de Serviço durante a semana:

Amanhã, Domingo: Farmácia Antero de Faria
Rua D. António Barroso

Segunda — Farmácia Pacheco
Terça — Farmácia Antero de Faria
Quarta — A Minha Farmácia
Quinta — Farmácia Central
Sexta — Farmácia Lamela
Sábado — Farmácia Oliveira

MERCADO

Os preços médios dos produtos transaccionados na Feira Semanal foram:

Batatas, arroba	15\$00
Ovos, dúzia	10\$00
Feijão branco, arroba	58\$00
» moleiro	48\$00
» branco manteigueiro	96\$00
Frangos, par	70\$00
Galinhas, »	60\$00
Milho	30\$00
Centeio	32\$00

A feira não foi muito concorrida em virtude dos trabalhos agrícolas. A fruta continua a registar subida.

MISSAS

Matriz: às 7, 9, 11 e 19 horas aos domingos; às 7,30 horas dias da semana.

Santo António: às 6,30, 8, 9,30 e 12 horas, ao domingo; às 7 e 8 horas nos dias úteis.

A missa das 9,30 é especialmente para a Catequese.

Terço: às 7,30 ao domingo; às 7 nos dias úteis.

Hospital: às 7 e 10 horas ao domingo; às 7 horas nos dias úteis, excepto às quintas que é às 6 horas.

Senhor da Cruz: às 9 horas todos os dias, e ao domingo também às 12 horas.

S. José: às 9,30 todos os dias úteis.

Recolhimento: às 7 e às 9 horas, todos os dias úteis; tem Bênção do S. S. todos os dias às 17 horas, excepto às sextas que é às 16 horas.

Contribuições e Impostos

Imposto de camionagem

De 15 a 20 paga-se este imposto; poderá ser pago nos 15 dias imediatos com juros de mora, relaxando no último dos 15.

TERRENO — VENDE-SE

Em Arcoselo, próprio para construções, próximo do Bairro, no todo ou em parcelas.

Informa José Luís Ribeiro — Calçadas — Arcoselo.

VENDE-SE

Prensa completa — fuso pedra e cincho — em bom estado.

Ralador de Uvas quase novo.

Para ver e tratar:

Albino Fernandes Patrício — Póvoa de Varzim e informa também esta Redacção.

PADARIA

Padaria em Vila Cova, recentemente remodelada e vistoriada, com todas as condições modernas, arrenda-se ou admite sócio que saiba do ramo.

Informa esta Redacção ou na própria Padaria.

Falta de espaço

Por este motivo fica vário original para a semana, inclusive o relato da morte do nosso saudoso amigo, sr. José Alves da Silva e a notícia da inauguração dos novos candeeiros no Largo da Calçada.

Redacção e Administração de «O BARCELENSE»

Pedimos a especial atenção para o facto da Redacção e Administração do nosso Jornal estar instalada, temporariamente, na RUA D. DIOGO PINHEIRO, 25 — junto ao Círculo Católico, onde devem ser tratados todos os assuntos referentes a «O BARCELENSE».

Pedimos também para nos avisarem da falta da remessa do Jornal, se por acaso isso aconteceu, em virtude do deficiente serviço de cintas.

Todos os recibos devem ser devidamente assinados pela Administradora, e rubricados pelo nosso Director, para o que pedimos a atenção dos nossos estimados Assinantes e Anunciantes para o facto.



D. Quitéria da Conceição Costa

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Sua família, lamentando a impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa finada, serve-se deste meio para lhe dirigir a expressão do seu profundo reconhecimento.

Celebrando-se na próxima segunda-feira — 6 de Julho — às 8 horas, na Igreja Paroquial de Barcelinhos, missa de sufrágio pelo seu eterno descanso, rogam a comparência a este piedoso acto.

Barcelinhos, 4 de Julho de 1964.

Maria da Luz da Costa Pinto Rosa
Maria Júlia da Costa Pinto Rosa
Palmira da Costa Pinto Rosa
Maria do Carmo da Costa Pinto Rosa
Maria dos Anjos Almeida
Eduardo da Costa Pinto Rosa
Carlos da Costa Pinto Rosa
José Cardoso Malvar
Manuel da Costa Vieira
Plácido Inácio de Lima

CONSTRUARTE BARCELENSE

António Lopes Monteiro

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras
Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcoselo.

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel. 82455

Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

CAFÉ 1.º DE MAIO

Completamente remodelado reabriu na PRAIA DE APÚLIA

Insuperável Serviço de Mesa — Instalações confortáveis — Preços económicos

APÚLIA TELEFONE 89488 ESPOSENDE

AOS SNRS. LAVRADORES

Manuel R. Dias «Necas»

CAPADOR DIPLOMADO

Descendente dos Castradores de Barrocelas

Freguesia de Deão — Telefone 93146 — VIANA DO CASTELO

Capa todos os animais domésticos, com garantia e segurança dos animais, aos seguintes preços em número: PORCA, 10\$00; VITELHO, 10\$00; LEITÃO, 2\$50; CARNEIRO, 10\$00 e CAVALO, 50\$00.

Informa em Barcelos: Mercaria José Coelho Barbosa
Rua Cândido dos Reis — Telefone 82587

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS EM BARCELOS

MÓVEIS TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Divãs de ferro articulado
Maples e Sofás-camas. e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

Se hesita na escolha da carreira, consulte

F. Machado

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Augusto Gil, 70, r/c Dt,

PORTO

EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO-CHEFE DA PRIMEIRA CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL, FAZ SABER QUE:

JOSÉ GOMES DIAS requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar do Montinho, freguesia de Várzea (S. Bento), concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte com Daniel da Silva Coelho e caminho, ao Sul com Terreiro de S. Bento, ao Nascente com caminho e ao Poente com ribeiro.

— A Firma SOUSA, VIEIRA & COSTA, LIMITADA, requereu licença para instalar uma confeitaria e pastelaria, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, no Largo José Novais, s/n.ª freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Nascente com a Rua Duques de Barcelos, ao Norte com o Largo José Novais, ao Sul e Poente com António Ferreira Pedras.

— Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar as reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, n.ºs 25.388 e 25.345, nesta Circunscrição Industrial com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61. *Porto e Secretaria da Primeira Circunscrição Industrial, em 20 de Junho de 1964.*

O Engenheiro-Chefe,

Alfredo Teixeira da Costa Pereira

Câmara Municipal de Barcelos

Venda de JAZIGOS em hasta Pública

No dia 17 de Julho próximo, às 15 horas, no edifício da Câmara Municipal, se procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes jazigos do Cemitério Municipal de Barcelos:

N.º 53 (ACTUAL N.º 6) e N.º 74 (ACTUAL N.º 5) sitos na terceira rua transversal do 3.º e 1.º quarteirão, respectivamente.

Na Secretaria da Câmara Municipal prestam-se todos os esclarecimentos. *Barcelos e Paços do Concelho, 16 de Junho de 1964.*

O PRESIDENTE,

a) Luís Fernandes de Figueiredo

VENDA DE FLORES E PLANTAS

No horto Municipal, sito na cidade de Barcelos, vendem-se plantas e flores próprias para cada época.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAU

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Óculos, Artigos fotograficos, etc.

BARCELOS

Conferência de S. Vicente de Paulo (SANTO ANTÓNIO)

Relatório do ano de 1963

RECEITA:

Saldo do ano anterior	793\$40
De sócios subscritores e anónimos	14 189\$60
De colectas	579\$00
Da Comissão Municipal de Assistência	1 000\$00
Da Câmara Municipal	1 000\$00
Da Ex.ma Sr.ª D. Maria Teresa Quinta	250\$00
Da Família do Sr. Artur Costa	200\$00
Da Família do Sr. Arantes	120\$00
Peditório do Natal	366\$00
Do Conselho Central de Braga	150\$00
TOTAL	18 648\$00

DESPESA:

Missas de Sufrágio	115\$00
Subsídios em géneros	6 735\$00
Subsídios para alimentação	4 115\$50
Rendas de casa	4 635\$00
Subsídios acidentais	671\$90
Compra de roupa	1 074\$50
Diversos	448\$40
Assinatura do Boletim	20\$00
Contribuição para o Conselho	177\$00
TOTAL	17 992\$30
Saldo para o ano seguinte	655\$70

RECEBEU-SE MAIS:

Da Sociedade Industrial do Vouga, 20 quilos de farinha; da Comissão Municipal de Assistência, 5 chales e 5 cobertores; dos Armazéns de S. Pedro, retalhos de pano, 6 cobertores de Bebê e 5 chales de criança; dos Armazéns de S. José, 6 camisolas; de António Pedras, 6 mantas; da Fábrica de João Martins, 17 mantas e 14 dúzias de meias da Fábrica Tor, 40 camisolas; da Fábrica Falcão, 1 dúzia de meias; de Fernando Pereira, 2 dúzias de meias e de D. Elvira Martins da Costa Almeida, 26 camisolas.

ADQUIRIDO PELA CONFERÊNCIA

15 lençóis, 11 cobertores, 6 chales, 10 saias, vestidos e combinações 29; oferecido pelas Vicentinas, roupas nova e usada e calçado, 869 peças.

REALIZOU-SE:

Conversões—2; Desobrigas—52; Casamentos legitimados—2; Crianças catequizadas—52; Pobres sacramentados em perigo de vida—8; Pobres internados em Asilo e Hospital—2; Pobres empregados—2; visita das Vicentinas ao Hospital, a doentes, uma vez por semana.

PATRIMÓNIO DOS POBRES:

EM CAIXA

Peditório nas Festas das Cruzes	3 870\$00
Governo Civil de Braga	1 000\$00
D. Maria da Glória, do Porto	1 800\$00
Comissão de Assistência	6 000\$00
Padre Carlos Galamba	5 000\$00

Barcelos, 1 de Janeiro de 1964.

Presidente—Eugénia Martins de Almeida; **Vice-Presidente**—Euclídia Rosa da Silva; **Secretária**—Ana Rita de Almeida; **Tesoureira**—Berta Augusta Pimenta Costa.

As nossas felicitações pelos bons resultados obtidos. Trabalhando assim em favor dos pobrezinhos, tendo como único fim minorar-lhes a agurra da vida, terão as Ex.ªs Senhoras da Comissão Directiva o amparo de Deus e as Suas bênçãos.

VALE LIMA
MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados
— ÀS 9 HORAS —

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

CONSERVAS

SARDINHAS em Azeite, Tomate, Picante e à Provençal.
ATUM em Azeite, Tomate e Caldeirada.

OVAS de Sardinha e de Atum, Cavalas, Mexilhão, Berbigão, Chocos, Lulas, Polvo, Ameijoas, Enguias, Anchovas, Lampreia e Sável.

PATO BRAVO, POMBO BRAVO e PESCADA.
Dobrada à Portuguesa, Carne Guisada com Feijão, Carne à Jardineira, Carne Estufada, Bifes de Hamburgo, Almôndegas, Mão de Vaca Guisada, Guisado à Saloia, Pasta de Figado, Pasta de Carne, Frango com Ervilhas, Frango Estufado e Galinha com Arroz.

Cozido à Portuguesa — Caviar — Caril de galinha — Camarão e Lagosta — Salmão, etc., etc.

CAFEZEIRA DE BARCELOS

Telefone 82410

PELO CONCELHO

Vila Cova

Festas de S. Brás — Como oportunamente nos referimos nas colunas deste semanário, a Simpática freguesia de Vila Cova prepara-se para festejar condignamente em 19 do corrente os seus Santos Patronos S. Brás, Santo Amaro e S. Bento.

A ideia, emanada das esferas mais representativas, tomou rapidamente vulto e, já propalada por toda a parte, teve sempre o melhor acarinamento, até porque não se compreende que a freguesia maior do concelho, grande em extensão e grande no coração, berço de preclaras figuras civis e religiosas, mãe de quase três mil habitantes, não se vestisse de gala, ao menos uma vez no ano, para confraternizar com os seus filhos e exteriorizar de uma maneira mais singular os seus altos sentimentos religiosos.

Graças, portanto, à Ex.ªma Comissão executiva cujos nomes não mencionamos, porque se tornaria longo, mas que queremos homenagear pelo seu bairrismo a que não têm regateado o melhor do seu esforço, trabalha-se afanosamente para dar, finalmente, um sol de realidade a um sonho acalentado durante anos por todos quantos sentem o palpitar do grande coração Vilacovense.

Daí o vasto programa elaborado e de que salientaremos, apenas, os números mais importantes.

Julho 10 — Início de uma novena em honra de S. Bento, acompanhada de uma cabine sonora, que transmitirá e abrilhantará os restantes números do programa.

Dia 18 — Luzidia e imponete Procissão de velas da Igreja Matris à Capela de S. Brás, seguindo-se um sermão por um distinto orador sagrado.

Dia 19 — Alvorada com uma salva de 21 morteiros.

As 6,30 horas — Missa matinal na Igreja Matris.

As 7,30 horas — Darão entrada 2 afamadas bandas de música.

As 10,30 horas — Solene Missa na Capela de S. Brás.

As 15 horas — Início das cerimónias vespertinas com reposição do S.S., Sermão, Bênção do Santíssimo e Grandiosa Procissão que incluirá muitos andores e numeroso figurado.

B. C.

V. F. S. Pedro

Festas em honra de S. Pedro — As festas levadas a efeito nesta freguesia em honra do seu padroeiro, S. Pedro, atingiram um brilho invulgar, o que não nos surpreendeu, pois já estamos acostumados a ver neste bom povo qualidades de verdadeiro bairrismo.

Enviamos os nossos sinceros parabéns à digna Comissão de Festas, que não obstante ser constituída por um grupo de jovens, procurou dar o maior realce às mesmas, cumprindo à risca o programa anunciado.

Os mesmos parabéns vão também para todos aqueles que contribuíram com os seus donativos para a realização dos festejos assim como para aqueles senhores que tendo contribuído com os seus donativos, também deram, com a sua presença um maior relevo às mesmas festas.

Nova Bandeira — A nova bandeira com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que no passado dia 28 de Junho foi benzida nesta freguesia, causou a melhor impressão não só no povo desta terra, mas em todo aquele que de fora nos veio visitar.

Alguns comentários feitos à mesma e por pessoas estranhas eram satisfatórios, o que muito nos envideceu.

Para todos aqueles que para a mesma contribuíram, mas muito em

especial para os dois membros que tiveram tal iniciativa, os nossos parabéns.

Notas Pessoais — Foi com o maior prazer que no passado dia 27 de Junho, cumprimentamos nesta freguesia o nosso particular amigo e Jovem sacerdote que este ano acabou o seu curso, Padre Dulcínio António D. de Vasconcelos.

Ao jovem sacerdote que nesta freguesia goza da maior simpatia e a quem alguém já chamou — e quanto a nós muito bem — filho adoptivo desta terra, enviamos em nosso nome, mas muito em especial em nome daqueles que o estimam e que ainda não tiveram ocasião de o fazer pessoalmente, os sinceros parabéns pela maneira honrosa como acabou o seu curso.

C.

Frogoso

Para se associarem à homenagem que Barcelos quis patentear a Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República, deslocaram-se àquela cidade as Ex.ªs autoridades locais.

Outro tanto fizeram também numerosas pessoas que levadas pela curiosidade de verem de perto o prestigioso Chefe de Estado, foram prostrar-se na berma da estrada Viana-Barcelos com a finalidade de vitoriarem a caravana presidencial.

— Às primeiras horas da madrugada de Sábado, dia 20, pairou sobre esta freguesia violenta trovoadas a qual causou grande pânico na população tendo algumas pessoas, das mais assustadas, abandonado as casas.

Não há felizmente a registar prejuízos de qualquer espécie.

— Conforme «O Barcelense» noticiou no seu último número, a Comissão que levou a efeito este ano as festas a Nossa Senhora do Livramento apresentou perante todos os interessados as respectivas contas.

Para tornar o acto mais solene teve lugar, como já é de tradição, o «beberete» que decorreu num ambiente de desusada animação.

As despesas com a festa somam 22.400\$90, importância que a freguesia pagou integralmente.

A comissão que cessou agora as suas funções era presidida pelo Sr. Aníbal Queirós, quem felicitamos.

Não queremos também, de forma alguma, deixar de mencionar nestas linhas o nome do Rev. pároco Sr. Manuel Martins de Sá, que prestou os indispensáveis serviços, colaborando com a comissão. Para Sua Reverência vai igualmente em nome de toda a população o nosso muito obrigado.

— Terminou o trabalho com as ceifas dos cereais, estando já feitas todas as sementeiras da presente campanha.

— Na igreja paroquial está a decorrer o Mês do Sagrado Coração de Jesus, sendo o piedoso acto celebrado pelas 20,30 horas com missa e bênção do S. Sacramento.

— De passagem por Fragosos, apresentou cumprimentos ao correspondente de «O Barcelense» o Sr. Manuel Maciel, da vizinha freguesia de Durrães, e actualmente a residir em Torres Vedras. Obrigado pela gentileza.

— Vindos de diversos estabelecimentos de ensino que frequentam, já se encontram junto de suas famílias, em gozo de merecidas férias, alguns estudantes. Parabéns a todos.

Torcatto Vieira

ENTULHO — ACEITA-SE
FABRICA CERÂMICA DE
BARCELOS
Largo da Estação

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemos-lho: o

é o que deve aplicar na sua vinha contra o OÍDIO

À venda na **CASA SIALAL** nesta cidade

Depositários dos produtos da **CASA CARLOS CARDOSO**, no Porto e fabricados pela Geigy — Suíça

Enxofre Albert 80

Bodas de Ouro Sacerdotais

Na igreja de Santo António, no p. p. domingo dia 21 de Junho, em ambiente de festa e de alegria, celebrou suas bodas de ouro sacerdotais o R. P. João Evangelista.

Viu-se acompanhado, o Sr. Padre Evangelista, por todos os irmãos na vida religiosa, tendo-se deslocado aqui alguns que puderam, proposadamente, para estarem presentes à sua festa.

A muitos deus, ajudara a formar... E viu-se também acompanhado por muitos dos seus amigos que enchiam por completo o templo.

Antes da Missa das 12 horas, cantada pelo Sr. P. Evangelista, foi-lhe prestada uma pequena homenagem de agradecimento e simpatia, por tudo quanto tem feito nesta terra de Barcelos através dos 27 anos que aqui tem trabalhado.

Foram-lhe dirigidas as seguintes palavras de saudação pelo Sr. Joaquim Domingues de Almeida:

Meus Senhores:

Quis alguém seja eu, em nome dos devotos e assíduos frequentadores da Igreja de Santo António, a expressar por todos os seus sentimentos de alegria e gratidão, pela efeméride hoje comemorada, as bodas de ouro do Rev.º Frei João Evangelista.

Digo fazê-lo em nome dos presentes, mas não seria exagero nem talvez despropósito, se dissesse falar pelos Barcelenses em geral.

Realmente, quem em Barcelos não conhece, admira e respeita essa figura veneranda e simultaneamente simpática, austera e ao mesmo tempo alicionte, piedosa e alegre, rigorosa e indulgente, que soube conquistar o coração de todos, como essa pessoa, perdoem a expressão, verdadeiramente popular, aqui chegada em hora de tragédia e que desde a chegada soube inculcar-se a todos, a gregos e troianos, em fraternal mensagem de paz e amor?

Há quem diga que o valor do homem por vezes se avalia pelo número de adversários e maldizentes. Não será melhor dito que esse valor melhor se avalia pelo número de devoções e admirações, se essa dedicação e amizade nada mais tiver a justificá-la que a virtude, a lealdade e o mérito?

A, com prazer, que sua Reverência foi um dos fundadores do Convento de Santo António, realização apreciada e de valia e de interesse para a venerável corporação capuchinha. Mas sua Reverência foi também um dos que contribuíram para o afervoramento das gentes e das coisas da nossa Terra. Quando a saúde lhe permitia — e muitas vezes até doente — aparecia em toda a parte onde houvesse um coração a confortar, uma alma a encaminhar, uma injustiça a reparar, uma caridade a incentivar, a todos abrindo os braços generosamente, a grandes e pequenos, a ricos e pobres, a todos sem diferenças, a crentes e mesmo a indiferentes. Nunca o vimos recuar perante as dificuldades: dedicado e leal até nos momentos difíceis, sempre compreensivo e paciente, soube desviar-se de exageros — que a razão nem sempre está totalmente conosco — que o bem não é exclusivo só de uns. A sua virtude, a sua inteligência, a sua bondade, o seu sentido apostólico, soberano transpor barreiras, mas sem agravar, sem diminuir, sem desvirtuar nem prejudicar, mas a levantar, a construir, a congragar, mas a todos elevar até Deus, causa suprema dos seus anseios e das suas conseqüências.

Graças a Deus, por uma vez mais, ter escrito direito por linhas tortas, permitindo que, no desabar de ominosa tragédia, tivesse vindo até nós este bondoso obreiro da vinha do Senhor, que não se detém com preconceitos nem conhece fronteiras, levando a todas as terras e a todas as gentes a mensagem de paz e amor. Graças a Deus.

Que o Senhor, dispenseiro de todas as bênçãos, o cubra das suas melhores bênçãos, por tão longo e tão frutífero apostolado e que se digno permitir continuemos a ter a presença veneranda e desejável de sua Reverência o Sr. Frei João Evangelista, para quem vai o nosso respeito e sincero — muito obrigado.

A seguir foi-lhe oferecido um termo de paramentos, por um grupo de pessoas amigas, e, numa bandeja, um lindo e rico ramallete espiritual.

A Santa Missa foi acolitado pelo M. R. P. Boaventura da Torre, Definidor Provincial e Director do colégio de Teologia, e pelo R. P. Inácio de Santiago.

Como presbítero assistente esteve o M. R. P. Damião de Odena primeiro Superior da Ordem Capuchinha em Portugal, e actualmente residente na Província da Catalunha, Espanha, onde é Superior de um convento.

Fez de Mestre de cerimónias o M. R. P. Anselmo de Moena, Mestre dos noviços, residente em Barcelos.

As Evangelho pregou o M. R. P. Francisco da Mata Mourisca, Superior Provincial, que, num eloquente sermão, teceu as glórias do Sacerdócio, e, expressou em nome de todas as almas beneficiadas pelo Sr. P. Evangelista nestes 50 anos de vida Sacerdotal, um muito obrigado, convidando todos os presentes a cantarem um Te Deum de acção de graças por todos os benefícios que a ele concedeu e a nós por seu intermédio.

Ao terminar, em nome dos ausentes, antecipou-se a beijar ao Rev.º Sacerdote as suas mãos consagradas, que já celebraram para cima de 18.000 Missas!

No fim da Santa Missa houve a cerimónia do beija-mão, em que todos lhe foram manifestar o seu regozijo, o seu carinho e agradecimento, desejando-lhe muitas felicidades e que continue ainda durante muitos anos o seu apostolado entre nós!...

COISAS DA NOSSA TERRA

(Continuação da página 1)

tas terras, com as Exposições levadas a efeito por ocasião das nossas Festas.

É para se poder fazer uma ideia mais concreta da evolução dos barristas de Barcelos, vou contar um facto da vida real: — Em 1956, pediu-se ao Sr. Cândido Durães, para que alguma das suas operárias apresentasse algum trabalho para a Exposição da Arte do Trabalhador. Respondeu que só se fosse a Tia Rosa, que lhe ia pedir, a ver se ela fazia alguma coisa. E na verdade fez. Mas cabe aqui dizer, que a Tia Rosa, é a hoje conhecida em todo o País pela Rosa Ramalho, a quem é disputado tudo quanto fabrica. Ora a Tia Rosa, deve ter hoje uns 65 anos. Ela o contou; desde que casou, esteve casada cerca de 30 anos, nunca mais trabalhou no barro, pois o homem sendo moleiro era ela quem levava as fornadas aos fregueses. O marido morreu, por volta de 1950, e ela tivera então de voltar ao barro, e, fazer alguns bonequitos, até que, graças às exposições e à propaganda feita, não tem mãos a medir e o que fabrica vende. Prova-se que se não fora a propaganda feita aos barros de Barcelos, ela, não passaria de simples fabricante de vender na feira.

É como esta Sr.ª Rosa Ramalho, temos, graças a Deus, outras que não deixam ficar, por mãos alheias, os créditos dos barristas de Barcelos, tais como: Deolinda Coelho, Rosa Cota, Rosa Faria, Domingos Lima, e seus filhos, Teresa Carumas, etc. Isto para falar só no fabrico de puro trabalho manual.

É se fossemos a aprofundar o desenvolvimento comercial dos barros de Barcelos, muito teríamos a dizer, mas como amostra, cita-se que os nossos barros são já exportados para França, Dinamarca, Inglaterra em larga escala, e vislumbra-se larga exportação para os Estados Unidos e Canadá, para onde seguiram já amostras. E assim entram no País alguns milhares de contos em divisas, que muito vêm beneficiar a economia nacional.

É ao falar na economia nacional, não podemos separar este meio artesanal, da economia turística, que faz mister explorar. Mas isto fica para a outra vez.

Simplicio de Sousa

VENDEM-SE

Vendem-se prédios de lavradio e mato, com casa e moinhos, no lugar de Freitas, freguesia de Lijó, Arcozelo e Galegos (St.ª Maria). Informa o Solicitador Armindo Miranda, Barcelos.

VINHO VERDE

O Vinho Americano

(Continuação da página 1)

um grande papel, já que se encontra salva a sua abundantíssima produção.

Até tem graça a preocupação dos homens, presos a taxas, quando o mal está nas linhas. Linhas de comunicação, linhas de transporte, linhas de norma! Desde que estas não funcionem, as taxas não resolvem o problema.

O vinho, que mantém uma grande variedade de sectores económicos, desde a indústria dos fungicidas à das apearias, desde as alcavalas do comércio até às taxas e impostos, numa luta de desleal concorrência é a vítima do... deixa lá.

Não cremos que suceda por caducidade do decreto. Nos editais dos manifestos promete-se multas e castigos, de diversos tamanhos e modos, aos traficantes.

Mas... o vinho transita, grosso e feio, sem manifestos e sem guias, enfrentando todos os riscos que, diga-se já, não são grandes nem têm assustado ninguém.

E a fiscalização? De todos os lados se erguem clamores e... a caravana passa, a altas horas da noite (fora do horário de serviço) ou em plena luz do dia (camuflado em camiões de lenha ou carvão, de mato ou carqueja, quando não é o mesmo vinho de casta a fazer-lhe as honras da companhia).

E, enquanto se discutem as taxas, os industriais de fungicidas, tentando remediar-se da crise ou do espirito de lucro, encarecem os produtos, numa teimosia animadora para a cultura do vinho que não lhes gaste, como é o americano; os industriais das apearias, eufóricos pelo exemplo alheio na alta geral de preços, vão fazendo ensaios, esquecidos de que também estas serão dispensadas; o produtor do vinho de casta, vende a barraca e a courela e atravessa a fronteira; e até os organismos da Viticultura, assoberbados de problemas e dificuldades, sofrem prejuízos graves pela fuga de impostos que lhes são devidos, fuga que podemos atribuir ao comércio ilegal dos vinhos ilegais e à deficiência dos serviços legais.

Assim, aquilo que podia e devia ser a riqueza de todos pelos seu volume de produção e comércio — o vinho de casta, devidamente regulamentado no seu comércio e defendido na sua pureza — tornou-se uma fonte de confusão e ruína para muitos que, por esse motivo, mais estranham a diferença de lucros grossos que auferem uns poucos, desse mesmo estado de coisas.

Remédios e medidas, qualquer pequeno e grande jornal as tem preconizado. O que importa é que os homens responsáveis queiram, não contemporem, não deixem correr.

COSME DO VALE

Manuel Monteiro de Carvalho MÉDICO

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas
Consultas: Campo 5 de Outubro, 41
Telefones | Consultório 82325 | Residência 82609

Laurinda Vieira
PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —
Partos, Injeções, Tratamentos
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172
Telef. 82485 BARCELOS

O QUE SERÁ MAFIA?

VENDEM-SE
Pipas, dornas, tonéis, duas bombas, duas prensas, raladores, tudo em bom estado.
Informações pelo telefone, 34 — Vila Nova de Famalicão.

Manuel Monteiro da Silva

Vindo do Brasil, encontra-se entre nós a passar merecidas férias, o nosso prezado assinante e amigo, Sr. Manuel Monteiro da Silva, importante negociante no Rio de Janeiro.

Ao bom amigo Sr. Monteiro da Silva desejamos uma ótima estadia e que esta permanência entre nós sirva para se documentar sobre as belezas da sua Terra e lá no Brasil, seja um ferrenho defensor da Cidade do Cávado.

NASCIMENTOS

Num quarto particular do nosso Hospital deu à luz um menino a Sr.ª D. Fernanda Leal Pinto, casada com o nosso amigo Sr. Augusto Miranda, digno empregado bancário.
— A Sr.ª D. Rainha da Cruz Rodrigues, esposa do Sr. Justino Dias Miranda, de fragoso teve um robusto bebé.

— A Sr.ª Prof.ª D. Maria Helena Carvalho de Andrade, esposa do nosso amigo Sr. Justino Estrada, deu à luz um robusto menino.

— A esposa do nosso amigo Sr. Fernando de Sá, de Vila Seca, deu à luz uma menina.

— A Sr.ª D. Maria Rodrigues de Carvalho, casada com o Sr. António Ferreira Silva, de S. João de Bastão, teve um formoso bebé.

— Deu à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Manuela Machado Silva, esposa do Sr. Anibal Mendes da Costa.

— A Sr.ª Prof.ª D. Maria Manuela Gomes de Araújo Machado, teve o seu «delibrance» dando à luz uma menina. É casada com o Sr. Osvaldo do Carmo Machado.

Outros Nascimentos

D. Ana Carvalho, de Arcozelo, teve um menino; D. Maria Eugénia Ribeiro, de Barcelos, teve uma menina; D. Maria Alzita Rodrigues da Silva, de S. Veríssimo, teve uma menina; D. Emília Fernandes Campos, de Barcelinhos, teve uma menina; D. Maria do Carmo Pereira Longras, de Barcelinhos, teve um menino; D. Palmira Lima Gonçalves, de Barcelos, teve um menino; D. Clementina Costa Macedo, da Lama; D. Conceição Miranda Guimarães, de Viatodos; D. Rosa do Vale Lima, de Vila Cova; D. Marcelina Gonçalves Macedo, de Galegos S. Martinho; D. Maria Helena Oliveira Pereira, de Barcelos e D. Maria Georgina Oliveira Martins de Barcelos, tiveram todas uma menina. D. Maria Olinda Miranda, de Chavão, D. Maria Gracinda Fonseca Sá, de Chorente; D. Maria Adelaide Martins Gomes, de V. F. S. Pedro; D. Deolinda Baptista Gomes, de Barqueiros; D. Maria Augusta Pereira Fernandes, de Arcozelo; D. Maria Alice Sá Fernandes, de V. F. S. Pedro; e D. Laurentina Silva Gonçalves, de Barqueiros, deram todas à luz um menino.

A todas as parturientes, como a seus maridos, os nossos parabéns.

Grupo Cénico do Círculo Católico

O grupo Cénico do Círculo Católico dos Operários de Barcelos, que é dirigido pelo nosso amigo Sr. João Baptista Lima Miranda, deslocou-se no penúltimo domingo a Fão, para aí dar um espectáculo a favor do Oquei Clube de Barcelos.

O sarau compreendeu um bem estruturado programa, e realizou-se no salão paroquial daquela localidade, tendo comparecido dezenas de pessoas que encheram quase por completo o recinto. Pena é que o Círculo Católico de Barcelos não possa dar continuamente uns espectáculos, pois não só lucraria o Círculo como também a juventude andaria ocupada e não se perderia no ócio.

Ao Sr. Lima Miranda e a todo o grupo cénico os nossos parabéns.

Praias, Campos e Termas

Em tratamento, encontra-se no Gerez a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Glória Brochado Pedras.

— Em Leça da Palmeira encontra-se em gozo de férias o nosso estimado assinante, Sr. José Pires Lavado.

— O nosso ilustre amigo Senhor Eng.º Cornélio Fogaça Guimarães, veraneia com sua Ex.ª Família na Praia de Vila do Conde.

— Em Moledo do Minho goza merecidas férias o nosso preclaro amigo Sr. Jaime Lopes Rebelo.

— Na Póvoa de Varzim encontra-se a descansar a família do nosso amigo Sr. Paulo Pereira.

A todos, umas repousantes férias.

EXAMES

Resultados das provas escritas do 2.º ano das alunas do Externato Alcaldes de Faria.

Alda Lima de Mesquita, 14 val. (disp.); Deolinda Rosa Figueiredo de Brito, 10 valores; Júlia Maria da Costa B. Faria, 12 valores; Maria Antonieta R. de F. Carvalho, 15 valores, (disp.); Maria Augusta Dias, 13 valores; Maria Benilde Portela de Carvalho, 9 valores; Maria do Carmo Gomes Ferreira, 14 valores, (disp.); Maria do Carmo Sanches Barato, 11 valores; Maria Clara Basto P. Rodrigues, 11 valores; Maria da Conceição Gonçalves Granja, 12 valores; Maria Elisabete Pereira Moreira, 14 valores, (disp.); Maria Emília de Albuquerque D. Gomes, 17 valores, (disp.); Maria Emília Queirós dos S. Ribeiro, 15 valores, (disp.); Maria de Lourdes Dantas Alves, 12 valores; Maria Orlandina Basto P. Rodrigues, 11 valores; Maria Virginia Pereira da C. Arantes, 14 valores, (disp.); Luísa Maria Fernandes Figueiredo, 12 valores.

Barcelos e suas necessidades

A cidade de Barcelos necessita de ser dotada de alguns melhoramentos que lhe estão em causa, quer pelo seu tamanho, como pelo seu desenvolvimento, e a sua população.

A cidade de Barcelos nestes últimos anos não atingiu o ritmo, que outras cidades e vilas do nosso país atingiram, ou seja por esquecimento, ou de barcelenses de iniciativa. Tenho acompanhado através das nossas impressões, os melhoramentos feitos em vilas e cidades do distrito de Braga, com a ajuda de participações dadas pelo nosso Estado, cuja, a última, foi à Vila de Cadelas, com a verba de dois mil contos, para o seu embelezamento. Nós Barcelenses temos de nos imanar, todos juntos, sem desfalecimento, para pedir com carinho e amor aos nossos governantes, mostrando-lhes o afecto que temos à nossa querida terra, à nossa querida Pátria, aquilo que nos falta.

Barcelos sempre teve filhos, que têm enobrecido o nosso querido Portugal, tanto no passado como no presente, pois a história os reza: esse grande Missionário D. António Barros que dilatou a Fé e o Império, e o grande Marinheiro Conde de Vilas Boas, que foi grande nas companhias de Moçambique, com Mouzinho de Albuquerque; Dr. António Monteiro, Ministro da Justiça e presentemente sua Ex.ª Sr. General Gomes de Araújo, que já obteve a pasta de Ministro das comunicações, e hoje, a pasta de Ministro da Defesa.

Que as almas dos que tombaram e os corações dos presentes, sejam intérpretes, junto dos nossos governantes, pedindo para que a Cidade de Barcelos, Rainha do Cávado obtenha urgentemente, as obras dos projectos que estão elaborados.

De longe vos saúdo,

António Fagundes Arezes.
Luanda, 14-5-64.